

HIDRÍXIDO DE MAGNÉSIO

Ações terapêuticas

Antiácido. Laxante hiperosmótico salino e lubrificante.

Propriedades

É um antiácido não absorvível que reage quimicamente com o ácido clorídrico do estômago, neutralizando-o. Dessa maneira, aumenta o pH do conteúdo gástrico, aliviando os sintomas da hiperacidez. Ao reduzir o conteúdo de ácido da luz do esôfago produz um aumento de pH intra-esofágico e uma redução da atividade da pepsina, contribuindo para o controle do refluxo gastro-esofágico. Sua absorção não é boa, uma vez que somente 10% da dose administrada são absorvidos no intestino. Seu começo de ação é rápido devido a sua elevada capacidade de solubilizar-se no estômago e, portanto, de reagir com ácido clorídrico. Como laxante aumenta a passagem de água para a luz intestinal por efeito osmótico. O acúmulo de água produz distensão, aumenta o peristaltismo e a evacuação intestinal. O efeito laxante é potencializado pelo aumento da liberação da colescistoquinina. As fezes formadas têm aspecto aquoso. Sua eliminação é fecal e renal.

Indicações

Tratamento de hiperacidez, úlcera péptica, refluxo gastro-esofágico, hemorragia gastrintestinal como conseqüência de gastrite aguda e ulceração por estresse, constipação, evacuação intestinal no tratamento de parasitoses intestinais e toxicidade inespecífica.

Posologia

Dose usual para o adulto. Antiácido: via oral, para neutralizar 1mEq de ácido clorídrico são necessários de 15 a 20mEq de hidróxido de magnésio. É aconselhável administrar o hidróxido de magnésio no tratamento da úlcera péptica de 1 a 3 horas depois das refeições para prolongar o efeito neutralizante e ao deitar-se. A terapia deve continuar durante pelo menos por 4 a 6 semanas depois do desaparecimento dos sintomas. Laxante: recomenda-se beber aproximadamente 240ml de água com cada dose para evitar a desidratação e não administrá-la 2 horas antes ou depois das refeições uma vez que pode interferir na ingestão dos alimentos.

Superdosagem

Os sintomas da superdose são os seguintes: diarreia ou efeito laxante, tonturas ou sensação de tontura, batimentos cardíacos contínuos, alterações no estado de ânimo ou mental, cansaço ou debilidade anormal.

Reações adversas

Sabor de giz, náuseas ou vômitos, câimbras no estômago, confusão, batimentos cardíacos irregulares, câimbras musculares, cansaço ou debilidade anormal, tontura ou sensação de tontura.

Precauções

Não deve ser administrado em crianças menores de 6 anos, devido ao risco de hipermagnesemia.

Interações

Anfetaminas ou quinidina, esteróides anabolizantes, anticoagulantes orais derivados da cumarina ou da indandiona, antidiscinéticos, antimuscarínicos (especialmente a atropina e seus derivados), benzodiazepinas, fosfato sódico de celulose, cimetidina ou ranitidina, diflunisal, glicosídeos digitálicos, efedrina, preparações orais de ferro, cetoconazol, levodopa, loxapina oral, mecamilamina, metenamina, lipase pancreática, fenotiazinas, fosfatos orais, salicilatos, resina de poliestirensulfonato sódico, sucralfato, tetraciclinas orais, tioxantenos orais, vitamina D, diuréticos poupadores de potássio ou suplementos de potássio, poliestirensulfonato de sódio, laxantes suavizantes das fezes.

Contra-indicações

Esta medicação não deve ser usada nas seguintes condições patológicas: disfunção renal severa, apendicite, colite ulcerosa, colostomia, ileostomia, diverticulite, diarreia crônica, obstrução intestinal, micção dolorosa ou difícil, desidratação, hemorragia retal.

Referência Bibliográfica

P.R. Vade-mécum 2004/2005